



Inspirada por desafios, movida por pessoas

REONERAÇÃO: o que mudou?

6 de junho de 2017

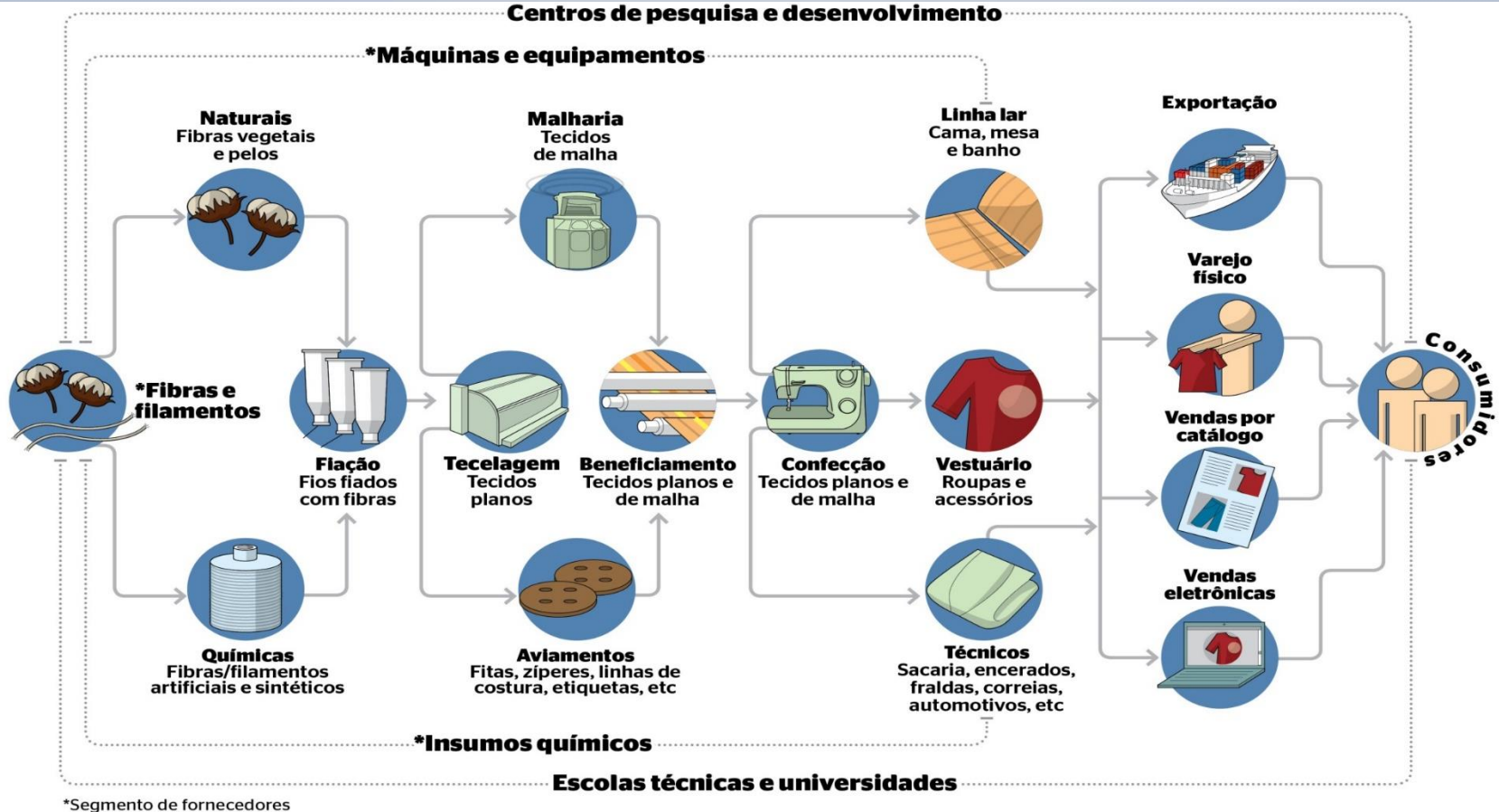
*Brasília, Audiência Pública – Comissão Mista da MPV
774/2017*

Fernando Valente Pimentel, Presidente da Abit



Visão Geral T&C

VISÃO SISTÊMICA



PERFIL DO SETOR (2016)

R\$131 bilhões
em faturamento

33 mil
empresas
+5 empregados
1,47 milhões
empregos diretos

R\$19,5
bilhões
em salários

4º lugar
ranking mundial

R\$1,7 bilhão
em investimentos

US\$1 bilhão
em exportações

US\$4,2 bilhões
em importações

- US\$3,2 bilhões
é o saldo da
balança

CENÁRIO

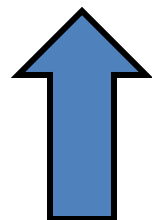
	2015	2016	2017 (P)
Produção Vestuário	-5,7% (5,8 bi peças)	-6,7% (5,41 bi peças)	+1% (5,46 bi peças)
Produção Têxtil	-18% (1,8 mi ton)	-5,3% (1,70 mi ton)	+1% (1,72 mi ton)
Varejo de Vestuário	-5,6% (6,7 bi peças)	-10,7% (6,0 bi peças)	+2% (6,12 bi peças)
Faturamento do Setor Têxtil e de Confecção	R\$ 131 bi (US\$ 39,3bi)	R\$ 129 bi (US\$ 37 bi)	R\$ 135 bi (US\$ 40,2 bi)
Investimentos	R\$ 2.240 mi (US\$671 mi)	R\$ 1.671 mi (US\$479 mi)	R\$ 1.750 mi (US\$520 mi)
Geração de Empregos	Perda de 100 mil postos (1,5 milhão postos)	Perda de 30 mil postos (1,475 milhão postos)	Geração de 10 mil postos (1,485 milhão postos)

* Câmbio Médio

2014: 2,35; 2015: 3,33; 2016: 3,49; 2017 (P): 3,37.

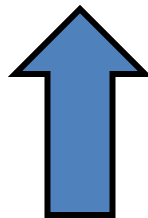


Conjuntura



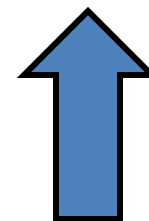
Produção
Têxtil
+ 4,2%

Jan/Abr 2017 vs Jan/Abr 2016
Produção física - fonte: IBGE



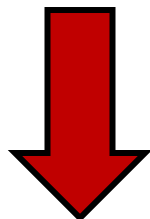
Produção
Vestuário
+ 5,5%

Jan/Abr 2017 vs Jan/Abr 2016
Produção física - fonte: IBGE



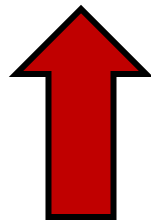
Varejo
Vestuário
+ 4,7%

Jan/Mar 2017 vs Jan/Mar 2016
Venda física - fonte: IBGE



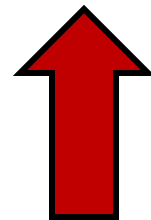
Exportação
T & C
- 7,04%

Jan/Abril 2017 vs Jan/Abril 2016
Em toneladas - fonte: Aliceweb



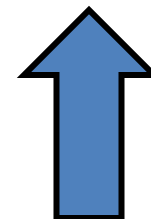
Importação
T & C
+ 36,10%

Jan/Abril 2017 vs Jan/Abril 2016
Em toneladas - Fonte: Aliceweb



Importação
Vestuário
+ 27,27%

Jan/Abril 2017 vs. Jan/Abril 2016
Em toneladas - Fonte: Aliceweb



Emprego
T & C
+ 16.633

Jan/Abril 2017
Fonte: CAGED / MTE

Aumento na Produção x Geração de Empregos

SINOPSE ECONÔMICA

Nº 133 – Março de 2004

Tabela 1
Empregos Gerados por Aumento de Produção de R\$ 10 milhões
(preços médios de 2003)

Setor	Empregos					
	Diretos	Rank	Indiretos	Rank	Efeito-Renda	Rank
AGROPECUÁRIA	393	4	131	15	303	7
EXTRAT. MINERAL	90	14	126	17	266	20
PETRÓLEO E GÁS	9	38	84	30	329	2
MINERAL Ñ METÁLICO	99	12	117	20	261	21
SIDERURGIA	8	39	135	14	259	22
METALURG. Ñ FERROSOS	18	34	97	28	202	40
OUTROS METALÚRGICOS	98	13	109	22	244	27
MÁQUINAS E EQUIP.	62	17	80	34	278	14
MATERIAL ELÉTRICO	37	25	121	18	213	34
EQUIP. ELETRÔNICOS	41	22	83	32	208	36
AUTOM./CAM/ONIBUS	16	35	108	24	203	39
PEÇAS E OUT. VEÍCULOS	37	26	117	21	234	30
MADEIRA E MOBILIÁRIO	293	6	219	8	294	8
CELULOSE, PAPEL E GRÁF.	59	19	155	11	271	17
IND. DA BORRACHA	23	32	108	23	229	31
ELEMENTOS QUÍMICOS	14	37	188	9	289	11
REFINO DO PETRÓLEO	2	41	62	38	208	37
QUÍMICOS DIVERSOS	26	31	99	26	213	35
FARMAC. E VETERINÁRIA	38	24	117	19	222	33
ARTIGOS PLÁSTICOS	88	15	68	36	206	38
IND. TEXTIL	62	18	144	12	176	41
ARTIGOS DO VESTUÁRIO	613	2	136	13	250	25
FABRICAÇÃO CALÇADOS	246	7	174	10	290	9

Estudo BNDES (2004)*

- O setor gera 1.382 postos de trabalho a cada US\$ 3,2 milhões de aumento da produção, entre diretos, indiretos e pelo efeito renda.

Nota (*): Sinopse Econômica – 133 – Disponível em: <http://investimentos.mdic.gov.br/public/arquivo/arq1273762148.pdf>



Cadeia Têxtil: Um Olhar Atento Sobre A “Desoneração”

- Exposição de Motivos - MPV 540/2011- Agosto: “Desonera a folha de pagamento das empresas que prestam serviços de tecnologia da informação - TI e tecnologia da informação e comunicação - TIC, bem como das indústrias moveleiras, de confecções e de artefatos de couro, visando à formalização das relações de trabalho e ao fomento das atividades de tais setores”; e
- Em agosto de 2012 entra em vigência a MPV 563/2012: Incluiu novos setores e reduziu o percentual de contribuição do setor para 1% (Entrada do setor Têxtil).
- Exposição de Motivos - PL 863/2015 DO PODER EXECUTIVO (transformado em norma jurídica, Lei nº13.161/2015): “Essa opção [contribuição incidente sobre a folha de pagamento] deverá ser feita anualmente e de forma irretratável para todo o ano-calendário”.
- MPV 774/2017: Fim da desoneração da folha de pagamento para alguns setores.

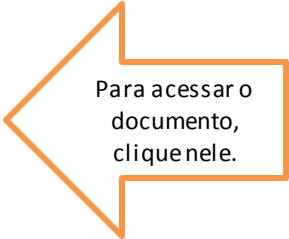


Custo do Trabalho no Brasil

Proposta de uma nova metodologia de mensuração

Relatório Final
Maio /2012

André Portela Souza
Sérgio P. Firpo
Vladimir P. Ponczek
Eduardo Zylberstajn
Felipe Garcia Ribeiro



Para acessar o documento, clique nele.

Estudo FGV (2012)*

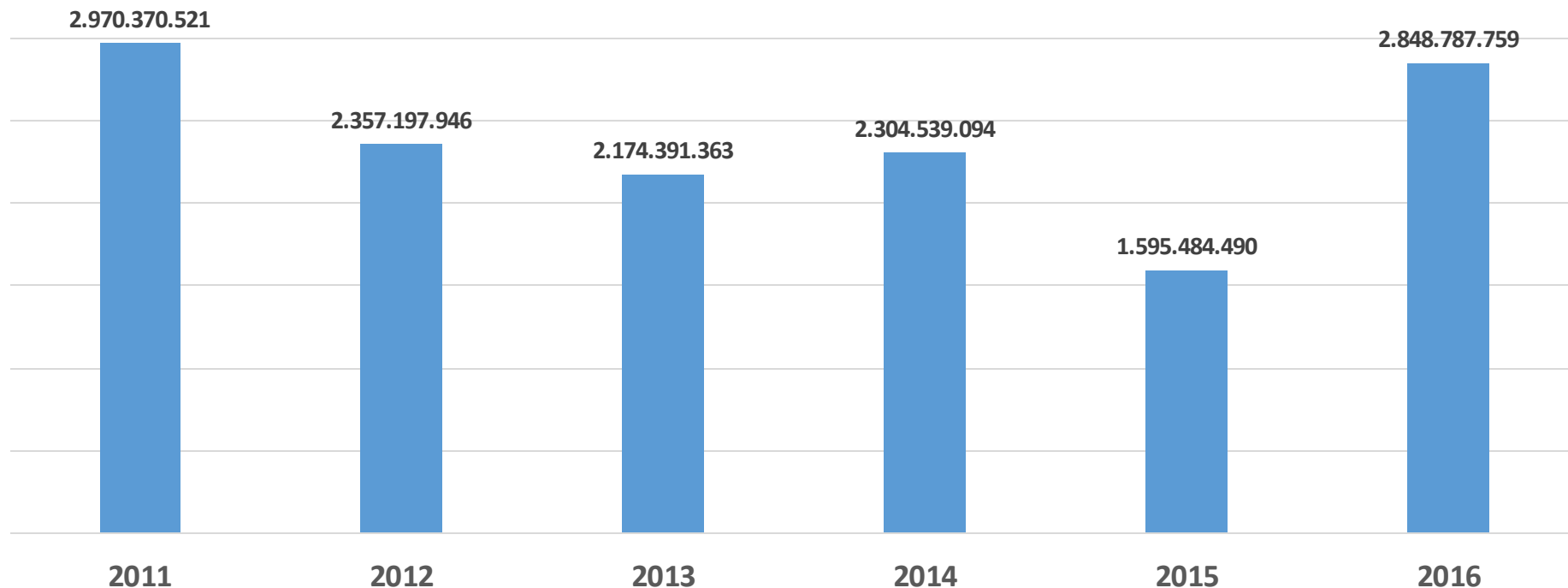
- Um emprego no setor têxtil e de confecção, com salário base mensal de R\$ 730,00, tem um custo total estimado para a empresa em R\$ 2.067,44 (12 meses de trabalho). Em 60 meses, esse custo se reduz para R\$ 1.858,89.

Nota (*): além dos custos explícitos – legislação – inclui treinamento, benefícios, ginástica laboral e tempo não trabalhado.

Contribuição à Previdência (GPS)

Fonte: SRF
Elaboração: ABIT

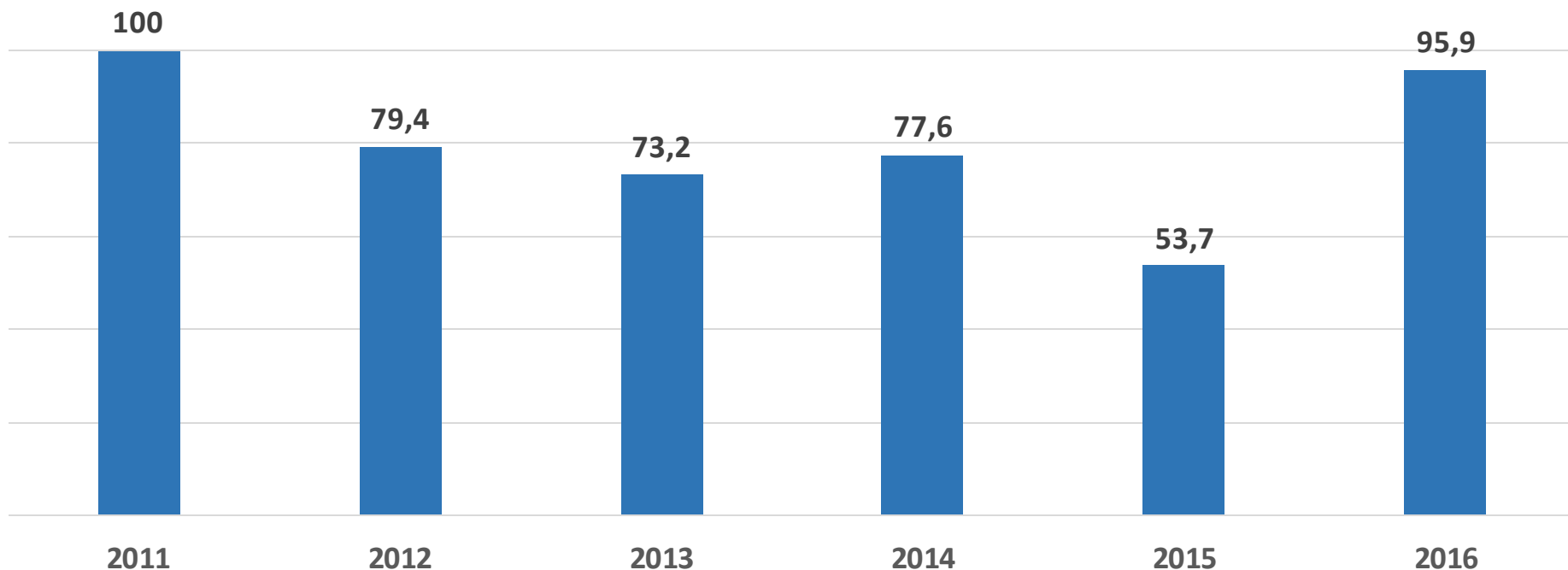
Cadeia Têxtil e de Confecção Arrecadação GPS (Empresa, empregado, Terceiros) Em R\$



Contribuição à Previdência (GPS)

Cadeia Têxtil e de Confeção Arrecadação GPS (Empresa, empregado, Terceiros) 2011=Base 100

Fonte: SRF
Elaboração: ABIT



Arrecadação Cofins-Importação*

Cadeia Têxtil e de Confecção Arrecadação Estimada** - Cofins Importação (MP 540- Plano Brasil Em R\$ Milhões

Notas: (*) Instituído para compensar a possível renúncia;
(**) Estimativa feita pela importação do setor (excluída
fibra de algodão) x 1% x câmbio médio do ano

Fonte: MDIC

Elaboração: ABIT

195,4

166,4

146,0

128,6

103,1

145,6

2011

2012

2013

2014

2015

2016

Será
revogado por
perda de
finalidade!

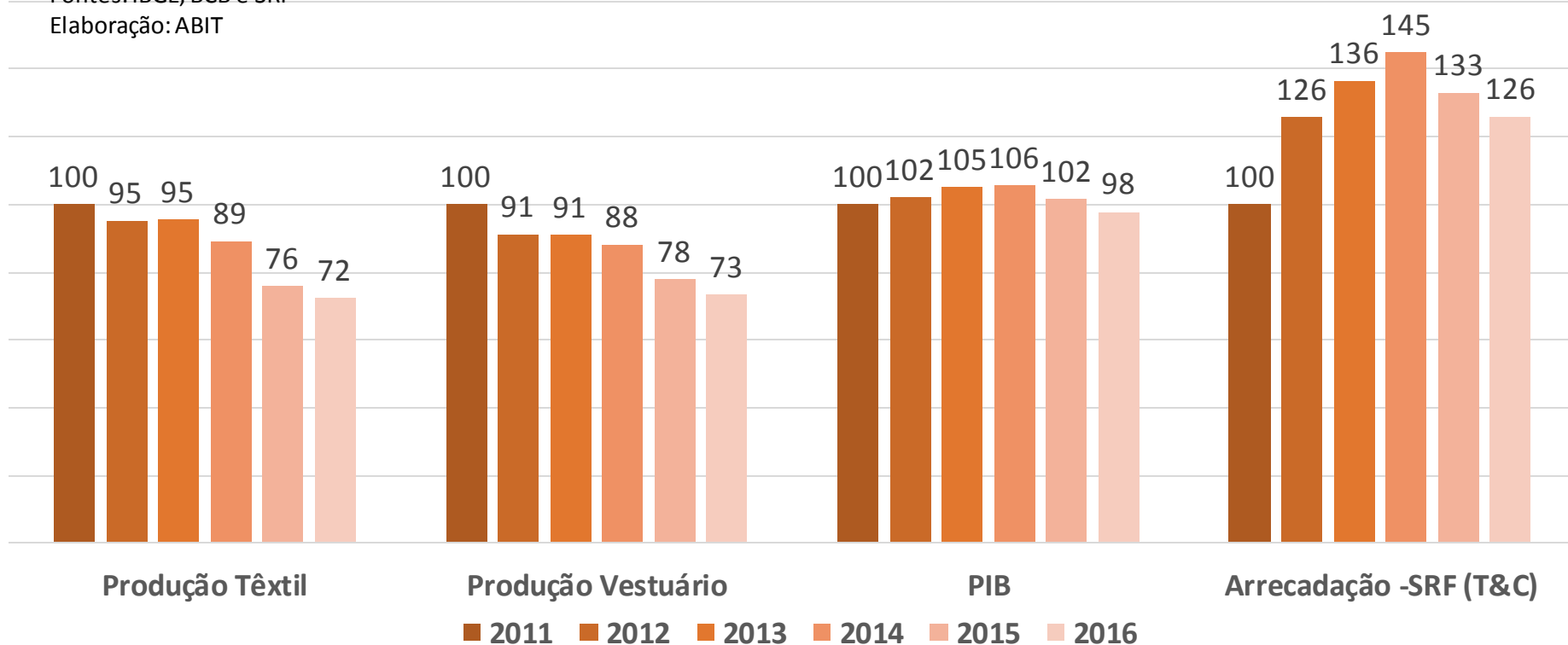
Produção Física, PIB e Arrecadação T&C*

Produção Física Industrial e PIB 2011=Base 100

Nota (*): Todos os tributos adm pela
SRF (Exceto Receitas Previdenciárias)

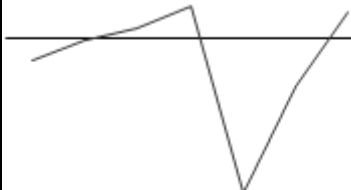
Fontes: IBGE, BCB e SRF

Elaboração: ABIT



Empregos T&C Pós Novo Modelo de CPP

Desempenho do Setor - Pós Desoneração

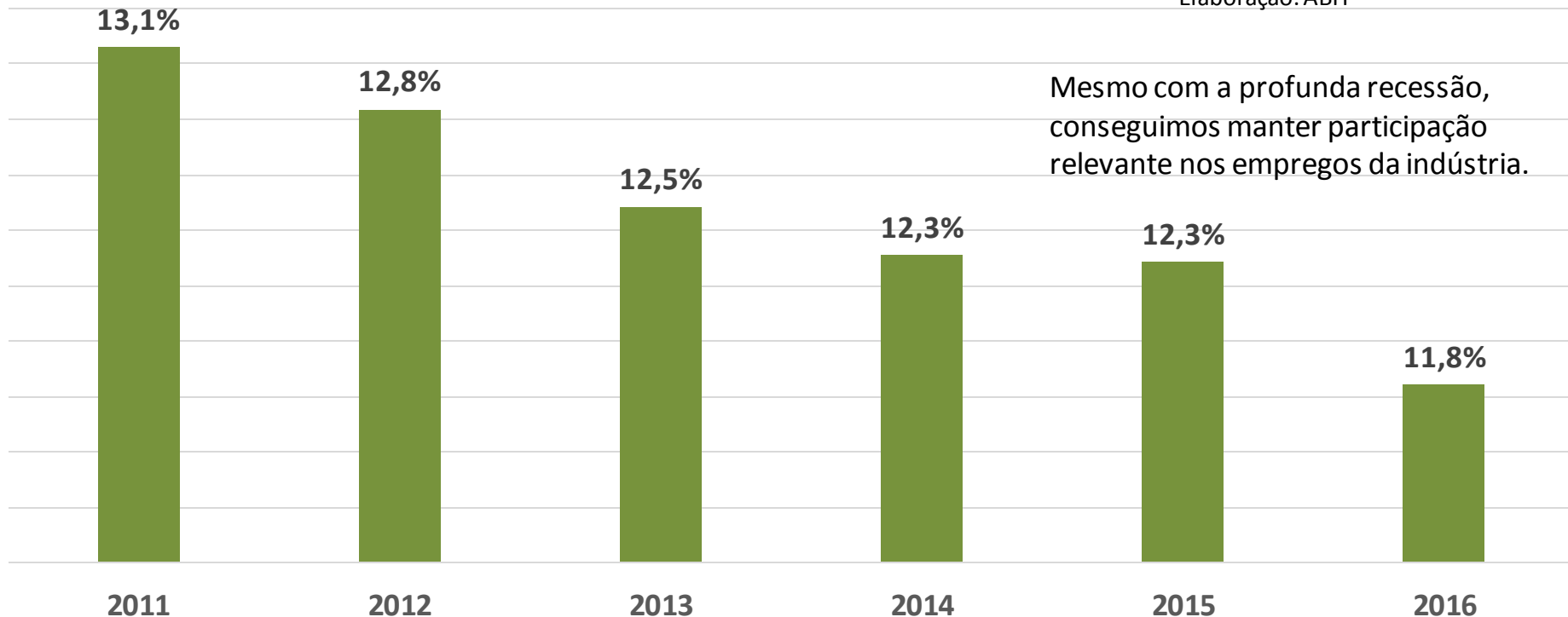
Variável		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	
Geração de empregos (Caged) (Têxtil e de Confecção)	BR	-13.288	-629	7.273	21.733	-99.435	-30.070	16.633 (Jan-Abr)	

Fonte: CAGED

Parcela dos Empregos T&C na Ind. Transformação

Participação % dos Empregos da Cadeia Têxtil e de Confecção, frente ao Total da Indústria de Transformação

Fonte: MTE
Elaboração: ABIT





Resgate das Premissas & Mitos

Olhar Holístico Sobre a Desoneração: T&C

Premissas

Manter e Ampliar o Emprego em setores industriais de alta empregabilidade

Neutralidade tributária

Ajudar na recuperação de setores afetados pela concorrência internacional, muitas vezes desleal

Fortalecer a verticalização da produção e aumentar o potencial exportador

Mito

Elevada Renúncia

Contribuição sobre faturamento é a metade do que era em folha

Custo-Benefício Alto

Contexto atual não justifica a manutenção da medida

A renúncia para a cadeia Têxtil e de Confecção caiu 65%, quando comparado o ano de 2016 (Jan-Nov), com o mesmo período do ano anterior, segundo dados da SRF.
(Fonte: Valor Econômico 30/3/2017).

Olhar Holístico Sobre a Desoneração: T&C

Premissas

Manter e Ampliar o Emprego em setores industriais de alta empregabilidade

Neutralidade tributária

Ajudar na recuperação de setores afetados pela concorrência internacional, muitas vezes desleal

Fortalecer a verticalização da produção e aumentar o potencial exportador

Mito

Elevada Renúncia

Contribuição sobre faturamento é a metade do que era em folha

Custo-Benefício Alto

Contexto atual não justifica a manutenção da medida

Os números mostram que tendo como base o ano de 2011, a contribuição à Previdência (GPS) do setor têxtil e de confecção chegou em 2016 a 95,9% (em termos nominais).

Olhar Holístico Sobre a Desoneração: T&C

Premissas

Manter e Ampliar o Emprego em setores industriais de alta empregabilidade

Neutralidade tributária

Ajudar na recuperação de setores afetados pela concorrência internacional, muitas vezes desleal

Fortalecer a verticalização da produção e aumentar o potencial exportador

Mito

Elevada Renúncia

Contribuição sobre faturamento é a metade do que era em folha

Custo-Benefício Alto

Contexto atual não justifica a manutenção da medida

A renúncia subiu ao longo do tempo pela inclusão de novos setores, alguns não expostos à concorrência internacional. O custo real dessa renúncia é baixo para o Setor Têxtil e de confecção: R\$ 1,15 por trabalhador ao mês. Assim, temos baixo custo e alto benefício. Isso, sem contar com o aumento da arrecadação do COFINS-Importação.

Olhar Holístico Sobre a Desoneração: T&C

Premissas

Manter e Ampliar o Emprego em setores industriais de alta empregabilidade

Neutralidade tributária

Ajudar na recuperação de setores afetados pela concorrência internacional, muitas vezes desleal

Fortalecer a verticalização da produção e aumentar o potencial exportador

Mito

Elevada Renúncia

Contribuição sobre faturamento é a metade do que era em folha

Custo-Benefício Alto

Contexto atual não justifica a manutenção da medida

- 
- 14 milhões de desempregados;
 - Início da recuperação – que pode ser abortada (Gerados 16.633 Jan-Abr/17);
 - Instabilidade Política;
 - Elevada ociosidade na indústria;
 - O setor atende às premissas iniciais para ser contemplado;
 - ASSIM, O CONTEXTO ATUAL EXIGE A MANUTENÇÃO DA MEDIDA.

Mito: Desoneração de T&C é alta

Renúncias por segmento

Valor da desoneração da folha em milhões de reais

Principais setores desonerados

	Jan-Nov 2015	Jan-Nov 2016	Var.
Transporte terrestre	2449,2	2428,0	-0,9
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	2065,7	1341,3	-35,1
Serviços de escritório	1196,5	917,3	-23,3
Produtos alimentícios	831,2	683,5	-17,8
Atividades de rádio e de televisão	594,8	475,6	-10,0
Fabricação outros equipamentos de transporte			
veículos automotores			
Máquinas e equipamentos			
Preparação e fabricação de artefatos de couro			
Obras de infraestrutura	1516,8	383,2	-4,7
Veículos automotores	1039,3	355,3	-65,8
Transporte aéreo	482,3	337,7	-30,0
Construção de edifícios	832,1	320,2	-61,5
Serviços especializados para construção	657,7	264,4	-59,8

Equivale a 1,8% do total da desoneração!

Equivale a 1% do total da desoneração!

Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	193,5	212,3	9,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	511,1	212,1	-58,5
Atividades de prestação de serviços de informação	317,1	191,5	-39,6
Comércio varejista	1348,4	189,6	-85,9
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão	322,2	189,6	-41,1
Edição e edição integrada à impressão	261,0	185,6	-28,9
Transporte aquaviário	225,8	184,9	-18,1
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	678,2	160,8	-76,3
Borracha e plástico	584,3	148,3	-74,6
Produtos de metal	321,3	132,3	-58,8
Comércio por atacado	386,9	123,7	-68,0
Têxteis	436,5	120,6	-72,4
Produtos de minerais não-metálicos	267,9	90,8	-66,1
Celulose, papel e produtos de papel	379,6	89,0	-76,6
Equipamentos de informática	197,8	85,3	-56,8
Móveis	253,8	80,0	-68,5
Metalurgia	164,6	65,2	-60,4
Outros	1.381,36	434,21	68,57
Total	21.878,35	11.718,09	-46,4



Estudo de Caso

- Na empresa A, com 300 empregados, o custo anual, caso a desoneração seja extinta, será de R\$ 960 mil/ano. O Repasse nos preços estimado é de 4,5%;
- Na empresa B, com 243 empregados, o custo anual adicional será de R\$ 306 mil/ano. O realinhamento de preços – imediato, apenas para pagar a diferença será de 3,2%; e
- Na empresa C, que tem 2.300 colaboradores, os valores superam a R\$ 3,6 milhões/ano e o impacto é de 1,3 p.p. no EBITDA.



Como realinhar preços num mercado que ensaia levíssima retomada?
Como crescer investimentos com redução no Ebitda?



Considerações Finais

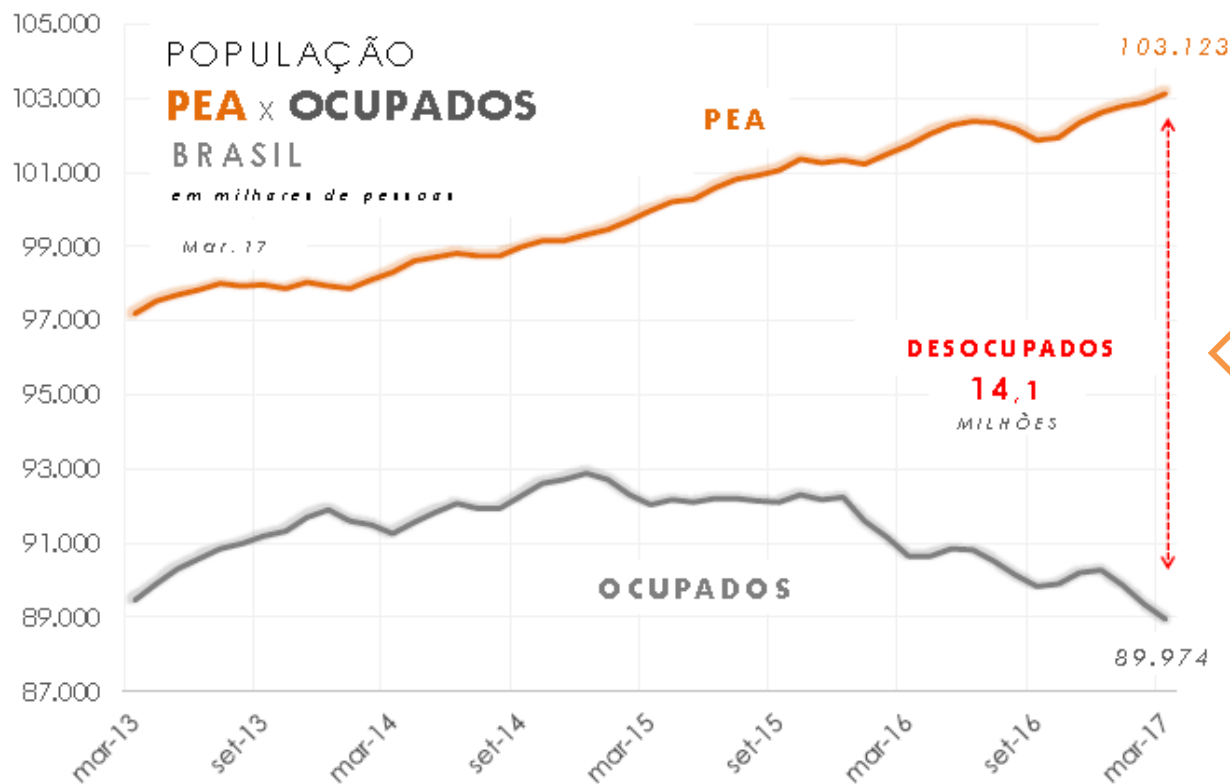
Desoneração - SWOT



Constatações

1. Embora o setor seja o segundo maior empregador formal da indústria de transformação, ocupou (Jan-Nov-2016) a 15ª posição na lista das desonerações;
2. A manutenção de cada emprego no setor (RAIS x SRF) custou R\$ 1,15 por dia, em termos de desoneração. Se fosse em relação ao seguro desemprego seria bem mais (R\$ 31,23 ao dia, pelo tempo que perdurar o benefício, considerando o valor mínimo);
3. Mais caro desempregar do que manter o emprego;
4. Caso seja extinta a desoneração, teremos pressão para aumento de preços [sem melhoria de margem], mesmo em recessão;
5. A produção da Cadeia Têxtil e de Confecção caiu, desde 2011 cerca de 27%, mas a arrecadação de tributos pagos pelo setor administrados pela SRF subiu 26%, nominalmente, (exceto previdenciários). Esses últimos, caíram 4%, desde 2011;
6. Mesmo com esse quadro de queda brutal na atividade, os empregos caíram apenas 1,3 p.p. vis-à-vis a sua participação no total da indústria de transformação, desde 2011;
7. Os motivadores que estavam presentes na adoção da “desoneração”, permanecem atuais. O que piorou foi o ambiente político-institucional, bem como a maior necessidade de geração de empregos;
8. O custo da mão de obra é turbinado por uma série de despesas decorrentes da legislação e pelas boas práticas. Reonerar resultará em dificuldades adicionais para a manutenção desses benefícios; e
9. Tirar a desoneração poderá significar abortar a recuperação da produção e do emprego.

Constatações: 14 milhões de desempregados



Não será
com
aumento de
tributos que
se resolverá
essa
questão!

· NOTÍCIAS > 2014 > MAIO > DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTOS SERÁ PERMANENTE

GENERAL

Ministério da

Fazenda

Desoneração da folha de pagamentos será permanente

Ministro Guido Mantega anuncia que governo irá manter medida que beneficiou 56 segmentos

Publicado: 27/05/2014 19h55

Última modificação: 26/05/2015 16h49

G+1

0

Tweetar

O GLOBO Desoneração da folha será permanente para os 56 setores já beneficiados

Renúncia fiscal será de R\$ 21,6 bilhões anuais, afirma Guido Mantega

Reoneração: O que mudou?

- A situação atual realmente mudou. **Mas, essa mudança vai exatamente no sentido de manter a desoneração**, sobretudo pela fragilidade da recuperação – que só foi sinalizada. Ademais, **o custo & benefício da desoneração é bem mais do que compensado pelos resultados**, desde que ela seja adstrita aos **setores que se submetem à concorrência externa e sejam altamente empregadores**: caso inequívoco do setor **têxtil e de confecção!**

OBRIGADO

Esse levantamento foi feito a partir das mais importantes fontes e com os dados disponíveis até o momento de sua conclusão – 1 de junho de 2017

*Rua Marques de Itu, 968 / São Paulo – SP
www.abit.org.br / abit@abit.org.br / (+55 11) 3823 6100*